

S. PAULO

Sexta-feira 9 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 8 de Fevereiro de 1877

Diario de S. Paulo. Parte official com relatorio e expediente presidencial. Noticias da America do Sul Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo. Chronica politica: « Cabulas parlamentares » transcrevendo um artigo do Globo no qual censura a deserção dos deputados da sessão da assembléa geral que ad' inágr do anno passado está também levada a effeito actualmente; e « O elemento servil e a diplomacia » exhibindo um trecho da correspondencia de Londres para o Jornal do Commercio sobre o facto de as diversas linhas inglezas de paquetes que tocam nos portos brasileiros se absterem do transporte de escravos entre elles. Trez mais: Discurso de Castelar (continuação). Noticias do Rio da Prata e Pacifico. Revista dos jornaes. Secção livre. Noticiario, etc.

Tribuna Liberal. Artigo editorial a respeito da assembléa provincial. Comunicado do sr. dr. Siqueira Bueno no qual, é proposto de uma publicação do sr. dr. Prado no Diario rectifica suas indicações apresentadas na camara municipal sobre a questão das aguas Transcripção do Retrospecto politico do Globo em relação á Republica Argentina. Noticiario, etc.

A Sentinella. Publica 8 paginas e traz: Artigo editorial pedindo o parecer da 2ª commissão de inquerito da camara dos deputados sobre a eleição desta provincia que foi votado; na sessão de 27 do passado Expediente do bispado. Noticias da corte, de Roma, França e Oriente. Noticiario. Discurso proferido na abertura das aulas do Seminario Episcopal da Diocese do Porto, pelo professor dr. Torquato Pereira Soares da Motta, e Anuncios.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

1.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 8 DE FEVEREIRO DE 1877.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SALVADOR CORREIA

F' lida e approvada a acta da sessão antecedente. No expediente são lidos varios officios e requerimentos. Passando-se á ordem do dia procede-se á eleição das commissões, que deu a seguinte resultado.

Fazenda

Dr. Paulo Egydio
Dr. Antonio Cintra
Dr. Celidonio dos Reis

Obras publicas

Dr. Salvador Corrêa
Dr. Cockrans
Commendador Paula Machado

Constituição e justiça

Dr. Frederico Abranches
Dr. Alves dos Santos
Dr. Vieira Carvalho

Instrução publica

Padre Bicudo
Dr. Luiz Silverio
Coronel Joaquim Sertorio

FOLHETIM

(210)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO XXVII

Onde se verá como principia as suas operações o medico da rainha assim que soube da prisão do conde de Miranda e de D. Beatriz da Silva

(Continuação)

A rainha ficou Ciudad-Real com muito maior assombro ainda.

— Neste caso, segundo a vossa opinião, a scena triste e lamentavel que hoje occupa a attenção de Valladolid é que bem depressa o mundo inteiro ha de admirar, esse quédá estrepitosa e nunca esperada do condastavel, que Deus haja em santa gloria, é o que deu origem ao que me está affligido agora?

— Fallo dos acontecimentos; vossa alteza apenas se refere só a um.

— Como! exclamou Isabel fazendo-se pallida.

— Digo que não foi a morte de D. Alvaro que vos incommodou.

— Que foi então?

— A prisão do conde de Miranda, respondeu o medico com a maior tranquillidade.

— Hoje de um grande atrevimento! bradou Isabel estremeçando-se, ver que acabavam de descobrir o que ella pretendia occultar no fundo da alma.

— Visto estarmos sós... redarguiu Fernan encobrendo os hombros com a maior naturalidade do mundo.

— Mas... que quereis dizer?

— Quero dizer, que visto estarmos sós, o medico tem liberdade para dizer á enferma qual é o verdadeiro mal que padece.

Redacção
Dr. Abranches
Dr. Salvador Corrêa
Padre Bento de Almeida.
As outras commissões são nomeadas pelo presidente. Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão ao meio dia.

OFFICIAL

Extractos do relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de S. Paulo, pelo presidente da provincia e exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, em Fevereiro de 1877

DIVISÃO CIVIL E ECCLESIASTICA

Tem actualmente a provincia 99 municipios, que comprehendem 152 parochias. São cidades as sedes de 49, e villas as de 54.

Estão providos de vigarios collados, 16, e de encomendados, 118; estão vagas, 14, e não tiveram instituição canonica, 5; tem coadjutores, 16.

Existem 8 capellas curadas que não se acham povoadas.

A criação de freguezias, e a elevação destas á categoria de villas, é assumpto digno da mais séria attenção.

Creando a freguezia contrahimos o dever de edificar a egreja onde os actos religiosos possam ser celebrados com a solemnidade e esplendor devido á magestade divina; não nos desempenharemos desse dever, porque, á mingua de meios, ainda não pudemos reparar tantas matrizes que estão em ruínas e prestes a desabar.

Não bastará ter a egreja; indispensavel é o parochio, que deve ser um sacerdote pobre de ambições e rico de saber e de virtudes.

Não será facil encontrar aos centenares sacerdotes reunido taes predicados; é essa talvez a principal razão de só existirem 16 vigarios collados.

A immigrants recém chegados, de precedentes desconhecidos, ignorantes da nossa lingua, de nossas leis, de nossos usos e costumes, não é que devemos desejar conlar a direcção das consciencias de nossos comprouvianos; não cremos, portanto, a necessidade da nomeação de pastores, que não inspirando confiança ás ovelhas, afastem-n'as do aprisco.

Se a parochia é pobre, e não produz benesses que suppram a deficiência da congrua, o parochio fica impossibilitado de manter-se, e tem de recorrer á caridade dos fiéis ou de abandonar o posto, em que não poderá sustentar-se, respeitada, como deve, as leis civis e canonicas. Convém não collocar o sacerdote em tão dura posição.

Civilmente a criação das pequenas parochias tem também graves inconvenientes; os cargos de juizes de paz, de subdelegados e de escrivães, pela escassez de pessoal idoneo, são mal servidos, e muitas vezes ficam accephalos por falta de quem os occupe, o que prejudica não só o interesse particular, como o regular andamento do serviço administrativo.

A elevação das freguezias a villas também não é facto sem importancia; assim como póde lisongear a vaidade de uma população, póde causar dano ao serviço publico.

A villa necessita de vereadores, juizes de paz, subdelegados, escrivães, fisco, e os seus cargos não serão satisfactoriamente preenchidos onde não houver pessoal habilitado. Nas villas funcionam as juntas de classificação de escravos, as juntas municipaes de qualificação, as de alistamento militar, que devem ser compostas de pessoas capazes de bem comprehender e applicarem a complicada legislação reguladora de taes serviços.

O fôro de villa só deve ser dado a povoações que tenham elevado grau de importancia pelo seu progresso material e moral, onde existam boas matrizes, casas de camara, casas para escolas, cadêas, e que tenham pessoal idoneo para o exercicio dos cargos publicos e

de outras profissões, e que sejam além disso o centro de uma população numerosa capaz de fornecer a renda necessaria para as despesas municipaes.

HOSPITAL DA CAPITAL

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, da capital, mantém um hospital. E' quicá o estabelecimento pio que na provincia mais beneficios faz á humanidade.

A Irmandade tem patrimonio consistente em titulos da divida publica, açoes do banco do Brazil e bens de raiz; a renda proveniente desse patrimonio é consumida em aliviar as dores e soffrimentos dos infelizes.

Para não recusar ao pobre o pão da caridade, mais de uma vez tem a Santa Casa contrahido dividas.

No anno compromissal de 1875 a 1876, foi de 23:650\$330 a receita ordinaria e de 28:411\$683 a despesa.

No mesmo anno receberam desvalado tratamento nos leitos do hospital 572 enfermos, e destes recuperaram a saude 411.

Do necessitado que estende a mão, a Santa Casa não inquire a nacionalidade ou a creença religiosa; ella sabe que os braços da Cruz estenderam-se sobre a humanidade inteira.

Dos infelizes que a Santa Casa soccorrêra, 278 eram filhos do além-mar, que vieram á nossa terra em demanda de trabalho. A caridosa instituição supprilhes a familia, da qual distanciam-se a immensidade do oceano; e elles hoje, restituído o vigor aos braços fecundam o sólo com o suor do rosto.

A Santa Casa não circumscripte os seus beneficios aos que, transidos do dôr, imploram um leito nas enfermarias, ella envia uma parcela de suas rendas á Irmandade da Consolação, para ser distribuida pelos deventurados moribundos; e quando tem noticia de que algum infeliz soffre a dureza do carcere pela impossibilidade de satisfazer a pena pecuniaria reclamada pela justiça, ella reagata-lho a liberdade.

O amor do proximo, logo sente que a abraza, não a deixa indifferente á sorte das criancinhas, que a culpa, a miseria, o pudor ou o medo fez abandonar sobre a lege fria das ruas. Ella é a mãe, é a familia dos engeitados.

A pia instituição, que tão assignalados serviços presta á provincia, e a cujos cofres não tem sido gravosa, não podem ser indifferentes os p' dres publicos.

O edificio onde funciona o hospital, embora vasto, é já pequeno para conter os pobres que nelle pedem lugar. A lotação das enfermarias está em muito excedida.

A Santa Casa tomou a resolução de levantar outro edificio capaz de abrigar maior numero de desvalidos, e satisfazer as exigencias da actualidade como as do futuro. O embargo opposto ao caridoso committimento era de terreno em condições determinadas.

Taes condições reunia o terreno pertencente á provincia situado no campo de Luz, limitrophe de outro terreno de propriedade da mesma Santa Casa.

Uma commissão devidamente autorisada consultou-me sobre a possibilidade da cessão do terreno alludido, a da provincia adquirir o prédio em que actualmente funciona o hospital.

Das conferencias que tive com a commissão resultou o seguinte accordo, que pede de decisão definitiva.

1.ª A provincia comprar pela quantia de 60:000\$000 o prédio da Santa Casa.

2.ª Dar em pagamento o terreno provincial pelo preço do custo, e o restante em 24 prestações mensaes.

3.ª O prazo das prestações começará a correr da data em que forem iniciadas as obras do novo hospital.

4.ª O prédio será entregue á provincia, logo que o novo edificio estiver em condições de serem para elle transferidos os enfermos.

O prédio está bem situado, é de solida construção, seu estado de conservação é perfeito, e offerece todas as accomodações necessarias ao Instituto de artífices, cujo numero de educandos poderá ser consideravelmente augmentado.

O terreno da provincia poderia valer mais, o prédio podia valer menos, como talvez pensem alguns, ou também mais como pensam outros.

E', porém, certo que as partes contractantes não vi-

sarem interesses pecuniarios, cogitaram de promover o interesse publico, de facilitar o desenvolvimento de duas instituições de caridade, uma mantida pelos cofres provinciales e outra pelo obolo da philantropia particular.

Tivesse a provincia algum prejuizo, que seria logo compensado. A Santa Casa, restituído a saude ao artista ou ao operario, habilita-os a volver ás officinas, e nellas e operar para o augmento da renda provincial.

A necessidade da aquisição de um prédio para o Instituto de artífices, estava assezes demonstrada pela experiencia; com accomodações iguaes ás do hospital, nenhum seria encontrado no capital.

A construção do edificio novo custaria triplicada somma, sem outras vantagens que as de serem attendidas as bellezas architectonicas. A estas não faltará oportunidade de exhibição.

Creio haver, sem dano e antes com proveito de provincia, facilitado á Santa Casa meios de tornar mais copiosos os beneficios que prodigaliza á humanidade soffredora. Se errei compete-vos decidir.

CLASSIFICAÇÃO DE ESCRAVOS

A lei de 28 de Setembro de 1871 foi considerada como a mais esplendida victoria da civilização em nossa terra.

Ante os e manobros, representantes de todas as classes, congregados ás portas do parlamento, possuidos de febril enthusiasmo, tapizaram de flores e solo por onde deviam passar os ministros que iniciaram e os legisladores que decretaram tão humanitaria lei.

Era, pois, de esperar o concurso de todos para a facil e prompta execução da disposição legislativa tão applaudida.

Assim não succedeu. Milhares de individuos soffrem as agruras do captivo, porque seus gemidos não commovem a muitos dos incumbidos de indicar quizes devem ser os primeiros beneficiados pela fundo de emancipação.

A despeito das repetidas e instantes recommendações ainda não foi possível conseguir-se completar a provincia o serviço da classificação da população escrava.

No intuito muito louvavel de não embarçar a posse da liberdade a quem a ella tiver direito, promulgou o govo no imperial o decreto n. 6.311, bus muito simplicou o processo da classificação; ainda assim tem elle corrido com morosidade.

Na primeira distribuição do fundo de emancipação coube a esta provincia a quantia de 414 882\$ 24 Reatendo-se pelos municipios, recommendei mais uma vez aos juizes de ophãos e juntas classificadoras que enviassem esforços, afim de não ser retardado o regate dos individuos que pudessem ser beneficiados pelo fundo de emancipação.

Coube aos municipios de Limeira, Ubatuba, Tanguatá, São Luiz, Queluz e Cunha expedir as primeiras cartas de liberdade.

Estão concluidos os trabalhos das juntas classificadoras de outros municipios e correm os prazos para as reclamações.

SECÇÃO NEUTRA

O magnetismo animal

(TRADUÇÃO DO MAJOR RICARDO LEÃO SABINO)

(Continuação)

Nós queriamos, para dar uma sufficiente idéa da energia e da dedicação que reclama do magnetizador o rol que elle se impõe, poder reproduzir aqui todas as peripécias de uma historia pathetica de que Mr. Charpinon tem sido ao mesmo tempo o heroe e o historiadôr; mas algumas curtas passagens bastarão talvez para edificar o leitor.

Mr. Charpinon magnetizava Mlle. Emés, que soffrimentos habituaes, e uma melancolia profunda tinha conduzido ás portas do tumulo. Elle emprehendeu reconduzi-la á vida.

admira vossa alteza se prosigo no curso das minhas observações. Neste instante seria feliz o ditosa se desse amor não se houvesse gerado uma paixão terrivel, destruidora como a morte, e talvez mais violenta que as penas do inferno. Vossa alteza tem ciumes. Ciumes espantosos que vos fazem esquecer o lugar em que o céu vos collocou; ciumes que dominam o corpo e o espirito a ponto... perdê-me vossa alteza se critico a sua conducta. Oh! é demasiado triste e que lho vou dizer.

— Fallae, exclamou Isabel dominada pelas palavras de Fernan.

— Vossa alteza chegou á extremidade de sentenciar á morte o conde de Miranda.

A rainha estava tão pallida, tão impressionada, que ao mesmo tempo causava compaixão e terror.

— Condemnei-o á morte, porque praticou um delicto, disse machinalmente.

— Não nos iludamos. Vossa alteza bem sabe que o conde de Miranda está innocente. Se f'ri surprehendido com o puchal levantado sobre o principe, foi porque corrêra áquelle lugar para salvar a honra de Beatriz, gravemente comprometida. Cumprira um dever de cavalheiro, vossa alteza cheia de ciumes não pode resistir ao triumpho de uma rival, e allucina por esse mesmo sentimento julgou encontrar a vingança mandando prender o conde. Vossa alteza já conseguiu o que queria e elle e Beatriz estão debaixo do vosso poder; todo o mundo sabe isto, e amanhã o tribunal encarregado para o julgar, julgai-o-ha pelas apparencias, será sentenciado á morte, levantar-se-ha um cadafalso e o verdadeiro cortar-lhe-ha a cabeça. Vossa alteza terá então extinguido de um só golpe o amor e os ciumes que a dominam; mas virá depois o remorso, tereis continuamente diante dos vossos olhos um phantasma, e a enfermidade tornar-se-ha mais aguda, mais dolorosa, até acabar por desfolhar a formosa flor de vossa juventude.

(Continda)

— Também desejo isso.

— Em primeiro lugar, a febre provém de uma luta violenta entre a razão e as paixões. Esta luta, que ha muito tempo observo em vossa alteza, chegou a um estado muito grave e inspira grandes cuidados.

— Por que?

— Porque um sentimento poderoso, omnipotente, invencivel, domina o vosso coração, opprimido por uma cadeia que eu debalde me esforcei por quebrar, e acha-se neste momento agitado por um milhão de idéas entre as quaes se agita um nome. Esse nome, senhora, é o de um conde que e'ta tarde prenderam injustamente; esse conde chama-se D. João.

— E isso o que quer dizer? exclamou a rainha sem o deixar concluir.

— Que vossa alteza está enamorada do tal conde, redarguiu Fernan sem se commover.

A rainha voltou uma especie de gemido; os olhos brilharam-lhe como duas chamas e o corpo estremeceu-lhe violentamente.

— Fernan! Fernan! exclamou Isabel dominada por um accesso de furor; estaes-me insultando.

— Fatoz dizendo a verdade, e parece-me que isto não deve offender vossa alteza.

— Silencio!

— Não me posso calar. Quando se trata da preciosa saude da minha rainha considero-me com sufficiente autoridade para não lhe obedecer. Fui o unico que li no vosso coração o principio dessa amarga enfermidade que vos devora. Vi-a nascer; alimentar-se com os delirios de uma imaginação ardente; propagar-se por todos os orgãos do vosso corpo, e em fim apoderar-se tão profundamente do vosso coração, que não vos deixa um momento de repouso. O amor faz com que vossa alteza soffra horribes tormentas... sim; eu vi vossa alteza dissimulando e que sentia com um sorriso falso; tenho-a contemplado em silencio e observado como empallideceu o brilho dos vossos olhos, a tez rosada das vossas faces e a doce alegria da vossa juventude. O medico, senhora, tudo sabe, porque ha muitos annos tem estudado no coração das pessoas. Oh! e não se

Em poucos dias a somnambula foi lucida; um melhora-mento notavel se fez sentir, particularmente na tosse e nos vomitos.

« No entanto (citar-mos textualmente contentand-nos de abreviar) semanas se tinham passadas e a experiencia nos tinha revelado, que a melhora deveria ser mais tarde, e que era preciso que a somnambula perdesse a lucidez. Questionada de novo, ella respondeu como sempre: « E' possível curar, nós fazemos o preciso. Mas havia na reflexão de sua voz alguma coisa que respirava a duvida e a ironia. »

E as magnetisões, juntas as que eram forçadas a operar em outras partes, egotaram nossas forças; fomos pois accommettidos de uma grave molestia. Durante esses dias Eméa recobrou: era a reflexão dos sofrimentos de seu magnetisador que ella experimentava.

Esta sympathia exquzita que se desenvolve entre os sistemas nervosos deve tornar os magnetisadores muito circumspectos, porque elles podem inculcar em seus doentes magnetisados o principio de dores que elles soffrem no corpo como na alma.

Desde que a prudencia permittiu, Eméa foi de novo magnetisada. Quanto mal me tendes feito, exclamou ella desdo que fui lucida.

Oh! cesae de me magnetisar. Vós não me comprehendes? Pois bem eu vou fallar, eu o devo:

Um remorso me fatiga, e na minha vida ordinaria, eu não me explico esse contentamento que experimento de mim mesmo, sou eu que tenho arruinado vossa saúde. Eu teria sido curada senão tivesse lutado contra vossa accão salutar. Eu reputava vossos magnetismo, e elle recitava em vós subreccarregado de um fluido doente e febroso; só, sem desconfiar, não vos descregareis, e pouco a pouco vossos orgaos se têm irritado; depois a frequencia das magnetisões vos tem attentado. Vós quereis fazer-me viver, eu não o queria. Hje estou recida, vossa caridade, vossos soffrimentos me forçam a humilhar-me e a supplicar-vos que me abandonéis.

Se esta revelação foi cruel, ella nos esclareceu, ao menos bastante circumstancias que a sciencia tinha deixado inintelligíveis, e desde então comprehendemos que era preciso servir-nos de toda a força de nossa vontade para arrancar do espirito da doente uma idéa evidentemente má, e despertar-lhe outras inteiramente oppostas.

E' uma tarefa difficil, subvertendo uma grave responsabilidade, mas era um dever e o dever conscienciosamente cumprido é um acto de virtude.

Eméa foi pois reconduzida a reconhecer seu erro, e a desviar e não se oppor mais a accão do magnetisador, e estas mudanças moraes tendo passado a seu estado de acordada elle chegou promptamente a um estado de melhora inesperada.

Sobrevieram ainda no entretanto uma infinidade de peripetias, de que somos obrigados a privar os leitores.

Mlle. Eméa foi accommettida de uma especie de febre perniciosa. Durante uma noite, noite terrivel, em que a potencia de magnetismo lutou só contra uma morte imminente, ella dizia:

O meu estomago está muito doente para supportar a menor porção de quinho, e se me tirardes sangue, os accessos nervosos redobrarão de violencia: o magnetismo só e dirigido como vós o fazeis, me curará, mas não succumbirei daqui até depois d'amanhã ao melodia.

A confiança e a coragem não nos abandonarão, contida o intrepido magnetisador, e os symptomas alarmantes se extinguiram gradualmente. O estado normal de doente se estabeleceu ao quarto dia, e foi então que nós ousamos medir os perigos que acabamos de transpor.

Cura que se podia chamar miraculosa, operada por um ser soffreute e debil e cuja gloria deve reverter a essa força da materia inesgotavel em seus recursos. (Charpignon Luc cit.)

Não é para reccar o leitor, que temos dado lugar neste compendio grave a tão commoventes narrações. Tais historias nos fazem tocar com o dedo a physiologia do magnetismo, isto é a natureza da influencia reciproca que o homem póde exercer sobre o homem dessa influencia, que desenvolvida pela vontade, apoiada sobre a boa saúde e sobre uma consciencia recta e pura e dirigida pelo desejo de fazer o bem, permite ao magnetisador inocular sua propria vida ao magnetisado, e de produzir uma infinidade de phenomenos, de que escolheremos os mais interessantes e os mais convincentes a fé, para os expor ao leitor.

Processo I Ha um certo numero de magnetisadores, que têm em muito pouca conta os processos, e que pretendem que a vontade faz tudo, substitue tudo, e que é por meio della que tudo se executa sem haver necessidade de algum outro auxilio.

Mas, como o faz justissimamente notar o autor do « Tratado pratico do magnetismo », se assim fosse, seria inutil escrever um tratado do magnetismo, porque cada um escutando sua vontade magnetisando, seria um tratado da vontade e de seu uso que seria preciso fazer, e isso possível fosse.

Ora não é em vão que se tem distinguido para a magnetisação manual somente a magnetisação palmar ou digital; as imposições, as applicações, ou apresentações, as fricções, os passes e as adgliações; as adgliações, pollicarpienas (ou pelos pollegares); a magnetisação, quinquidigital, bidigital, tridigital ou undigital, etc. (Tratado pratico secção 4ª)

De mais, uma criança de 14 annos somnambula, descobrio a Puysegur, que o dedo o mais forte era o pollegar, depois o minimo, em seguida os dois intermedios, e que o medio era nullo, o que fez, que para magnetisar um surdo o processo mais vantajoso é pôr o pollegar de uma mão em um ouvido e o minimo em outro! (Puysegur, Memoire).

Na impossibilidade em que nos achamos de tudo indicar, contentar-nos-hemos somente de servir-nos da expozição ade processo o mais ordinario de magnetisação de M. Deleuze.

Fazel assentar-se o vosso doente o mais commodamente possível e collocar-vos de frente delle (vis-a-vis) sobre uma cadeira um pouco mais alta, e de maneira que seus pollegares estejam entre os vossos e que vossos pés estejam ao lado dos seus.

Depois de vos terdes recolhido t-mas seus pollegares entre vossos e dedos, de maneira que o interior de vossos pollegares toquem o interior dos seus, e fizeis vossos olhos nos della.

Ficareis dois a tres minutos na ta situação, ou até que sentardes que se tem estabelecido um calor igual entre seus dedos e os vossos.

Fello isto, retirareis vossas mãos, afastando-as á direita e á esquerda e virando-as de maneira que a palma da mão fique para fóra, e as elevareis assim até a altura de cabeça; então se assentareis sobre as espaldas, onde se conservareis durante um minuto, e em seguida se correráes ao longo dos braços, até a extremidade dos dedos tocando os ligeiramente. Recomeçareis esta passe 5 e 6 vezes, sempre voltando as mãos, e se afastando um pouco do corpo para subir. Collocareis em seguida vossas mãos sobre a cabeça conservando-as um momento, e se fareis deccer passando-as por diante do rosto á distancia de uma a duas pollegadas até a boca concava, vulgo do estomago.

Ahi as conservareis ainda dois minutos passando os pollegares por diante da cavidade do estomago, e os outros dedos sobre as costellas.

Depois descreveis ao longo do corpo até os joelhos, ou melhor, se o poderdes sem vos desarranjar até as pontas dos pés.

Repetireis os mesmos processos durante a maior parte da sessão.

Aproximar-vos-héis de vosso doente tambem algumas vezes, de maneira a poder passar vossas mãos por detrás das espaldas para descer lentamente ao longo da espinha dorsal, e de lá sobre os quadris e ao longo das coxas até os joelhos, ou até os pés, na mesma distancia de uma a duas pollegadas.

Depois dos primeiros passes podeis dispensar-vos de collocar as mãos sobre a cabeça, e fazer os passes seguintes sobre os braços começando das espaldas, e sobre o corpo começando do estomago.

Quando quizerdes terminar a sessão tende o cuidado de atrahir para a extremidade das mãos a para a dos pés o fluido, prolongando vossos passes além destas extremidades e sacodindo vossos dedos de cada vez que lá chegardeis.

Estes passes se fazem apresentando as duas mãos aproximadas, e afastando-as bruscamente uma da outra como para tirar a superabundancia do fluido, de que o doente poderia estar sobrecarregado.

Vé-se que é essencial magnetisar sempre descendo da cabeça ás extremidades, e nunca remontando das extremidades á cabeça.

E' por isso que se voltam as mãos quando se sube para a cabeça.

Os passes que se fazem descendo são magneticos, isto é que são acompanhados da intenção de magnetisar. Os movimentos que se fazem remontando são nulos. Muitos magnetisadores sacodem os dedos depois de cada passo.

Este processo, que não é nunca nocivo, é vantajoso em certos casos, e por conseguinte é bom ter o habito. Posto que pelo fim da sessão se tenha o cuidado de fazer entender o fluido sobre toas a superficie do corpo, é conveniente fazer-se, ao terminar, alguns passes sobre as pernas, depois sobre os joelhos até as pontas dos pés; estes passes descarregam a cabeça. Para os fazer mais commodamente se collocam os joelhos bem da frente da pessoa que se magnetisa.

Logo que o magnetisador age sobre o magnetisado, diz-se que: « Estão em relação isto é entende-se pela palavra relação uma disposição particular e adquirida, que faz que o magnetisador exerça sobre o magnetisado uma influencia, e que haja entre elles uma communicação do principio vital.

Esta relação se estabelece algumas vezes muito depressa, outras de um tempo mais ou menos longo. Isto dependendo das disposições physicas e moraes dos dois individuos. E' raro que se não estabeleça desde a primeira sessão.

Os magnetisadores exercitados sentem ordinariamente em si mesmos quando esse momento é chegado (Deleuze).

Ha agora alguns principios proprios a guiar-nos no emprego dos processos que acabamos de expôr.

O fluido magnetico quando se lhe imprime um movimento, arrasta consigo o sangue, os humores, e a causa do mal.

Por exemplo se alguém sente dores de cabeça, por o sangue ahi ter estallado, se tem a cabeça abraçada, e os pés frios, fazendo-se passes da cabeça aos pés, e alguns passes mais sobre as pernas, a cabeça se desembaraça e os pés se aquecem.

Si algum tem uma dor nas espaldas, o que se faça passes das espaldas ás pontas dos dedos, a dor desce seguindo a mão, ella se detem algumas vezes no cotovelo ou no punho; ella se escapa pelas mãos ou por uma transpiração que se manifesta.

Uma dor de estomago se faz muitas vezes sentir no baixo ventre antes de se dissipar inteiramente. O magnetismo parece expulsar e arrebatel consigo o principio que perturba o equilibrio, e sua accão só cessa quando se restabelece o equilibrio.

E' inutil procurar a razão destes factos (1) basta que a experiencia os tenha provado, para que nos conduzamos em consequencia, visto que não temos uma razão de nos conduzir de um outro modo.

Destes dados póde-se concluir a regra seguinte, salva as excepções: Accumulae e concentrae o magnetismo sobre a parte soffrente depois conduzi-o para as extremidades.

Póde-se empregar o magnetismo em si mesmo, e proceder como sobre os outros, por accumulacão, ou por subtracão, ou por estabelecimento de correntes.

Tal é, de resto, a potencia deste agente, que se não está sempre seguro de o demar a seu bel prazer! Arrojareis as vezes que o fluido magnetico expresso na direcção e na intensão do magnetisador, vem a atingir ou alcançar os assistentes os mais estranhos aos phenomenos que se passam á sua vista.

M. Dupotet conta muitos factos deste genero. Simplemente esta magnetisação involuntaria não sendo dirigida por uma vontade determinada e pelo desejo de fazer o bem, produz quasi sempre efeitos desvantajosos.

« Magnetisação intermediaria ». Entende-se por tal aquella pela qual o magnetisador transmitta a todo outro corpo que do seu semelhante, o fluido que emana de si.

O magnetisador, diz Deleuze póde communicar seu fluido a muitos objectos, e estes objectos tornam-se os conductores de sua accão, e proprios para transmittir e produzir efectos magneticos sobre as pessoas com as quaes elle está já em relação.

Parece que a agua magnetisada é um dos agentes mais poderosos e dos mais salutareos que se possa empregar. Tenho visto, diz Deleuze, a agua magnetisada produzir efectos tão maravilhosos, que tive medo de me illudir, e não crei o senão depois de milhares de experiencias.

Administra-se a agua magnetisada interna e externamente. Como tónico facilita a digestão, purga á vontade sem colicas e sem produzir os inconvenientes dos purgantes prolongados e energicos, etc. Póde-se dar a agua magnetisada as propriedades de qualquer licor ou bebida.

O magnetismo se prende com uma energia toda particular aos corpos a que se incorpora. Assim um vidro magnetisado tem sido lavado, com a agua, com alcohol, com ammoniaco, acido nitrico fumante, acido sulburico concent adão sem que algumas de suas propriedades fossem alteradas, não deixava por isso de produzir o somno magnetico quasi instantaneo. O entozoo, e cêra derretida e vazada em um molde cylindrico semelhante a fórma que dentes tinham continuado a produzir os mesmos efectos exactamente. Uma folha de papel magnetisada, amarrada, depois queimada, e suas cinzas sobre um prato de porcelana apresentadas ao somnambulo que tomava tanto quanto a sua mão póde segurar adormeceu em poucos minutos. (Dupotet).

A historia seguinte mostra com que fidelidade as propriedades do magnetismo humano se prendem aos corpos intermediarios.

Uma somnambula tinha dito a Mr. Charpignon ver uma certa planta, que reclamava uma melhora de que ella se occupava, mas sem poder achar o seu nome.

Para nos dar as insinuações precisas (conta o magnetisador) ella tinha necessidade de mais recolhimento, e senti que sua lucidez podia estar em seu apogeo ás 12 horas de uma noite, que ella fixou. Como não era possível magnetisar a esta hora ella procurou e achou o meio seguinte:

E' preciso que magnetisela durante 3 dias um quarto de hora cada dia um pedaço de ferro do tamanho de uma moeda de 5 francos, remetter-m'a e recommendar-me pol-a sobre a cabeça ás 11 horas depois de termino provido de papel e um lapiz.

Este ferro me adormecerá, e minha lucidez será perfeita uma hora depois; então verei a planta sem nome e o lugar onde ella cresce, escreverel isso e volt-a darei.

Esta indicação da somnambula foi exactamente cumprida e acertou perfeitamente.

E' para lastimar que este magnetisador, imitando, do resto, nisto todos seus confrades, tenha precisamente passado em silencio o mais interessante da historia; a saber, o nome da planta e a molestia que ella tem curado!

Leonidas Guyot esteve a ponto de fazer morrer um medico refractario, magnetisando-o através da noz vomicca, elle dissipou immediatamente os accidentes com os passes magneticos do costume.

Rousseau curou uma meningite magnetisando através do laudano. M. J. curou-se de uma idrocellite magnetisando-se através do iodo por insufflacão, etc.

Somnambulismo: O somnambulismo magnetico é um modo de existencia pelo qual a pessoa que nelle se acha tem o ar de dormir, se seu magnetisador lhe falla -lla responde sem despertar, e póde mesmo executar alguns movimentos e quando acorda não se recorda do que se passou.

Seus olhos são fechados e não ouve senão aquellos que se tem posto em relação com ella. Os orgaos exteriores são adormecidos ou insensíveis, e no entanto ella experimenta sensações mas por um outro meio. Elle revella em si um senso interior, que é talvez o centro dos outros, ou uma sorte de instincto, que o esclarece sobre sua conservacão.

O somnambulismo não se obtem sempre facilmente. Todos os individuos não apresentam a mesma aptidão a elle.

Alguns somnambulos experimentam as sensações mesmo de seus magnetisadores, de maneira que picando-se com alfinete ou outro instrumento o seu magnetisador elles o sentem no mesmo lugar.

Póde-se provocar á vontade a insensibilidade do somnambulo, o que serve de grande recurso para lhes poupar as dores de uma operação.

A desloração dos sentidos é ainda um dos caracteres do magnetismo.

Este phenomeno considerado como um dos mais extraordinarios em geral e dos mais inadmissíveis entre os de que o magnetismo nos dá o espectáculo, parece explicar-se facilmente para os magnetisadores, pelas considerações seguintes: que as sensações não se apoiam nos apparelhos dos sentidos mesmo, mas no cerebro, e não é mais customo suppor que a parte do orgão control, que preside á visão, por exemplo, se prolongue passagieramente não mais para o olho, mas para o epigastro, ou para o occiput. Poder-se-hia, porém, oppor a isto, que se bastasse para que se operasse a visão, um prolongamento qualquer do cerebro, a natureza, de quem não podemos julgar as intenções, mas cujas obras nos tem permittido conhecer, que ella não cria nada sem utilidade, não teria munido o nervo da visão desse aparelho de optica, que constitue o olho, e cujas partes todas nos fazem admirar o mecanismo de sua coordenação. Mas não está ahi senão um problema mais a acrescentar a tantos outros.

Si como fóz os sentidos são deslocados nos somnambulos; elles vêm pela tosta, pelo occiput, epigastro e mesmo pelos pés. O ouvido póde igualmente manifestar-se no epigastro. O paladar soffre as mesmas mudanças.

Vem-se os somnambulos porém as iguarias que se lhes offerece no epigastro ou nos pés, e ao mesmo tempo: sua bocca faz os movimentos de mastigação, e elles accusam o verdadeiro sabor. (Charpignon.) Os somnambulos vêm ainda através dos corpos opacos, através de uma venda, dentro de uma caixa, um livro fechado, em fim longe no espaço, a través de casas, de cidades. Todos não são igualmente aptos a esses phenomenos, e não accerto igualmente bem nesses exercicios.

No entretanto não ha magnetisador que não tenha observado factos dessa natureza e são aquellos que divertem como representações somnamblicas.

Por um outro lado a magnetisação póde, á vontade do magnetisador, produzir hallucinações, fazendo sentir ao somnambulo sensações diversas relativas a objectos que não existem.

Temos dito, que o esquecimento ao despertar era uma das condições do somno magnetico; no entretanto M. Charpignon, cuja obra apresenta uma collecção inteiramente rara de factos extraordinarios, o pouco commo, affirma que uma recommendação firme póde fazer que o somnambulo conserve ao despertar as illusões, que lhe tinham sido impostas durante o somno. Assim uma laranja, um pé de mesa são magnetisados com intenção de se tornarem invisíveis. O somnambulo uma vez despertado não vê laranja, acha um tempo de mesa suspensa no espaço, e não testemunha menor admiracão de que o leitor se lera a narraçào desta historia. Uma outra vez o mesmo magnetisador ordenou a uma somnambula que tomasse uma carta que elle tinha na algibeira por uma certa pequena carta que ella tinha muito desejo de achar. Presistindo a illusão mesmo depois de despertada esta considerou-se muito feliz de possuir sua desejada carta. Ella se apoderou da dita carta e a mostrava durante dois dias á seus amigos. Isto durou até que ella reconheceu por acaso a verdadeira carta perdida, sobre um fogão do quarto. Então o encanto foi rompido, e a falsa carta não lhe parcou mais do que era, uma simples carta. (Charpignon, Physiologia p.81.)

Temos proesa de terminar esta exhibição de cousas maravilhosas.

Poderiamos certamente entrar ainda em manifestações e explicações cheias de interesse tocantes ao conhecimento do passado e do futuro, que possuem certos somnambulos, phenomeno facil a explicar, pois que ao passado e o futuro sendo conhecimentos, e a alma tendo-os todos desde que ella está porta em liberdade, ella não tem mais do que manifestal-os. (Dupotet, Cours, p. 181.)

Sobre a previsão, essa faculdade, que permitta ao somnambulo ver espontaneamente o estado em que os porá sua molestia, em uma epoca ainda muito remota, algumas vezes mesmo prever a morte; mas parece que elles se enganão muitas vezes sobre este ultimo artigo; se vista á distancia, que não devemos confundir com a transmissào do pensamento isto é a faculdade de ver em o vosso pensamento imagens que nelle traças; ha ainda a vista retrospectiva, de que se póde utilizar para achar objectos perdidos, etc.

O leitor que tiver tido a paciencia de ler até o fim este longo artigo terá sem duvida comprehendido, porque nos temos conservado no rol de simples historiadore e não temos entrado no dominio da critica.

Desejosos de encontrar algumas verdades uteis nas obras, que se podem chamar classicas do magnetismo, nos temos desvelado, a cada apparencia de ob erroção seria, e de estudo reflectido, mas logo desanimado pelo cheos de impossibilidades e de absurdos em que se perdia nossa attenção truncada devemos renunciar a um trabalho critico, que nos parecia acima de nossa propria lucidez. Devemos-nos contentar com uma expozição del e consciencia deixando a outros a exercer sua penetração sobre tantos phenomenos extraordinarios e narrações maravilhosas. (*)

DR. DURAND FARDEL.

(*) Hoje pelos progressos da philosophia empirica todos estes phenomenos se explicam claramente, como o pretende fazer o traductor deste artigo em uma obra que breve tenciona publicar.

(Nota do traductor.)

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia — Em 29 do mez findo:

Foi nomeado Joaquim Lopes da Silva, approvado nas materias do curso da escola normal, professor da 2.ª cadeira de primeiras letras da cidade de Lorena.

— Em 1.º do corrente foram designados:

Para servir de director da escola normal, o professor da 1.ª cadeira do 2.º anno, bacharel Americo Ferreira de Abreu.

E para servir de secretario, o professor da 2.ª cadeira do primeiro anno, rvd. bacharel Adelino Jorge Montenegro.

Camara municipal — Na sessão de hontem essa corporação tomou as deliberações seguintes:

Representar ao governo provincial para que elle providencia no sentido de estender-se a illuminação publicca ás ruas da Conceição em Santa Ephigenia, e a da Luz até a Ponte Grande.

Elevar o aluguel dos quartos da praça de mercado a 150000 rs. mensaes.

Marcar o aluguel de 100 rs. por noite dos quartos naquello edificio para os lavradores que trazem os seus generos á venda.

Mais um escandalo da camara passada — Na sessão da camara municipal que hontem celebrou-se, interpellando o sr. meior Loureiro ao sr. capitão Pontilhão como membro que serviu na camara transacta acerca do destino que tivera a quantia de 17655 rs. que a camara arrecadou, pertencente ao fundo de emancipação dos escravos, conforme constava da respectiva escripturação, respondeu o interpellado que devia estar no cofre municipal. Ora não existindo sequer nesse cofre um real, nem em poder do procurador, que apresentou um balanço em virtude do qual se evidencia que aquella camara legou á actual um debito de quasi 400.000\$000, é visto que aquella quantia teve um destino contrario ao que devêra ter.

O publico que aquilata o procedimento de uma corporação que arrecada um imposto que a lei applica a um destino tão sagrado qual o da libertação de escravos e gesta-o a seu bel prazer, sem fazer o recolher á thesauraria como era de sua rigorosa obrigação.

Semelhan factos merece a mais severa censura.

A actual edilidade tem de carregar com mais essa divida que deixou-lhe a sua antecessora.

Novo Mundo — Chegou o n. 73 desse interessante e periódico illustrado correspondente ao mez de Janeiro proximo findo.

A sua redacção faz a seguinte declaração:

« Até agora os volumes do «Novo Mundo» tem começado com o numero de Outubro. O nosso agente no Brazil, o honrado sr. O. C. James, tendo-nos representado por vezes varios embaraços que nos causava esse principio de nosso anno em Outubro, resolvemos d'ora em diante começar o nosso volume annual com o numero de Janeiro. Tambem avisamos a nossos amigos que o «Novo Mundo» será agora distribuido no Brazil no mez de sua data. A irregularidade com que o periódico tem servido nestes ultimos mezes é devida inteiramente á falta de communicações directas e á promessas de raporia, que nunca sahiram, o que nos fez retardar a remessa por tres vezes. »

O presente numero contém importantes escriptos sobre multiplos assumptos de interesse geral na actualidade e bonitas gravuras entre as quaes sobresah o retrato do conselheiro Lopes Netto e a reproducção de um quadro «Christo e a mulher de Samaria» que foi premiado em Roma no anno de 1833.

Parece-nos escusado chamar a attenção publica para esse periódico pois elle felizmente já é assez conhecido em nosso paiz como um dos mais uteis que se publica em lingua portuguz-a.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Illustração Brasileira — Foi-nos obsequiosamente offerecido o n. 15 dessa notavel revista quinzeenal que se publica na corte.

O numero que temos a vista consta de escriptos devidos á apreciadas penas de distinctos litteratos brasileiros, e de finas gravuras representando assumptos assez interessantes.

E' de todo o ponto merecida a acceitação que a «Illustração Brasileira» vos grangeando em todo o nosso paiz.

Agradecemos.

Imprensa industrial — Shiu a luz da publicidade o fasciculo 13 dessa utilissima revista que se publica na corte.

Traz uma escolhida collecção de escriptos tratando dos mais ponderosos assumptos da epoca.

E' uma empresa digna de animação.

Parte policial — Dia 7:

Foi posto em liberdade, á ordem do sr. dr. chefe de polia, o preto Macario, escravo de Antonio Paes de Barros, que foi recolhido a penitenciaria, á pedido de seu senhor.

Foi recolhido a cadeia, por ordem do subdelegado do corte, Francisco Carlos, por ebrio.

Policia urbana — Dia 7:

Estação central

Nada ocorreu.

Estação de Santa Ephigenia

Foi recolhido a detenção, á ordem do respectivo subdelegado, o inglez Thomaz Bednik, por ebrio.

Estação do Braz

Foram recolhidos á detenção, á ordem do respectivo subdelegado, o portuguez Felix José da Rosa, Pedrina Maria de Jesus, e Maria dos Anjos, por ebrios.

Estação da Consolação

Nada ocorreu.

Campanhas — A Gazeta de hontem refere se sou

PHOTOGRAPHIA ALLEMA

CARLOS HOENEN & C^a

4 RUA DO CARMO, 74, S. PAULO

Grande

HOTEL DA PAZ

39 Rua de S. Bento 39

S. PAULO

Proprietario, Julio Massias

A LUVA DE OURO
CASA RUA
CORBISIER DA IMPERATRIZ
42
S. PAULO

PARA O CARNAVAL

Recebeu ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de
Mascaras, narizes, bigodes, barbas, orelhas de meta, arminho, galões,
franjas, lentejoulas, rendas e borlas douradas e prateadas.

Além disto a casa recebe por cada vapor tudo quanto ha de mais novo em Paris para senhoras e meninas.
Casa da Luva de Ouro--Rua da Imperatriz n. 42

Leilão
de trastes etc.

O leiloeiro Nobrega d'Almeida autorizado pelo sr.
Raymond Fiore, que se retira com sua familia, fará
leilão sabbado 10 do corrente ao meio dia em ponto
na rua da Consolação n. 44 do seguinte:

Bonitas camisas francezas, commodas e vernizadas,
mezas com gavetas pés torneados, diversos criados mu-
dos com tempo de marm-re e sem o ser, ditos de me-
dalhão, camas com grade para criança, diversas mar-
quezas com parafuzos, escrinhas com grade, cadeiras
austriacas, meza redonda de abric, sophaltes, guarda
vestido, praxões de diversas polegadas, duzias de so-
lho de oleo, porção de madeira de cedro e de outras
qualidades e muitos outros trastes que serão presentes
no acto do leilão, sendo a mór parte delles comple-
tamente novos. 3-2

Carnaval!! Carnaval!!

Festejadores do
Deus Momo

Quereis roupas a phantasia?
Visite o pequeno salão da rua do Imperador n. 17,
que encontrareis com que vos fardar de toda a sorte
genero, ou cousa carnavalesca!
O amigo Pipertrak-tr nk-trink quer fazer-vos o
favor de combinação com o lrei Thesaurochrpsonico-
chrisaldas, abrir o seu salão, onde terão uma grande
variedade de roupas a exposição!
O general! SCHOPPRE e o DUQUE TRUCK com seu
ajudante de ordens QUIRIBIBI; receberão as visitan-
tes e visitantes que honrarem o seu salão, não faltarão
princesas, duquesas, fadas, e a'é mesmo esocosas.
Os preços? já se sab' é seg' edo para não haver que-
mação. Os cavalheiros e as d-idades trazendo... já se
sabe o que, pôde ser de duzentos, que haverá troco,
não sabirá freguez nd que se seria mesmo [uma inde-
cencia!!
VISITA!! VISITA!! VISITA!! Olhem que é
EXPOSIÇÃO!! por cauza das duvidas.
4-2 O gerente--Perilampo.

Costureira

21 Rua Direita 21

Nesta casa encontra-se uma modista que encarrega-
se de fazer vestidos de senhoras pelos figurinos mais
modernos e bem assim tudo que é concernente á sua
profissão. Preços baratissimos. 6-3

SEMENTES

DE
Hortaliças e flores

J. JOLY, pae, acaba de receber um sortimento de
sementes muito novas de hortaliças e de flores de todas
as quantidades as quizes se acham á venda no deposito
em casa do sr. capitão José Philippe Salzman, rua da
Imperatriz n. 17, espera brevemente uma gran le col-
lecção de arbustos, arvoredos, fructiferos, plantas e ce-
bolas de flores. 4-2

Aguas mineraes

O abaixo assignado tendo recebido em direitura da
Europa, grande quantidade das verdadeiras e afamadas
aguas mineraes de SELTZ SAINT GALMIER e VI-
CHY, vende-as em caixas de duas duzias, na casa de
sua residencia

51--Rua da Imperatriz--51

HOTEL D'EUROPA

24-2 Carlos Schorchet.

Theatro S. José

Bailes carnavalescos

AVISO

Para evitar duvidas, previne-se ao respeitavel publico
que as posses dos camarotes são inteiramente sep-
radas das entradas.

As encomendas de camarotes são respeitadas até
domingo 11 ao meio dia.

ATENÇÃO

O bem conhecido artista Pyrotechnico, Daniel José
de Camargo faz sciente ao publico que está residindo
em Teubaté, onde tem uma fabrica bem montada e que
pôde forn-er com vantagem e perfeição do trabalho,
fogos artificiaes pelos preços os mais commodos 6-3

S. C. os Girondinos

Aviso a todos os srs. socios que os cartões de ingres-
so e distintivos serão entregues no salão da sociedade
sabbado das 7 ás 11 horas da noite.

Fago sciente a todos os socios que até esse dia não
estiverem quitos com a thesauraria não tem cartões.
O thesoureiro interino--Cidade Marat. 13-2



THEATRO S. JOSE

Domingo 11! segunda-feira 12! e
terça feira 13!Grandes bailes, bailes grandes,
grandes bailes

MASCARADOS

Mas, estrondosos! estrondosos! estrondosos!
especulundrificos! extrajudiciaes!

No salão de S. José (não se enganem com o frontespicio; é no
que mede quatrocentos palmos de comprimento e de largo cento e cin-
coenta: cercadinho de camarotes) nesse immenso alcatruz bojudo
onde resplandecerá a immensa e não vista luz gazometrica onde os
espelhos, apparadores, bandeirolas, e adubo de caricaturas que fa-
rão ficar de bocca aberta até o proprio Momo deus!!! e sobretudo
os botequins (para molhar a palavra) com os competentes accesso-
rios (não digo quizes são) etc. etc. offerecerá uma noite delicio-
sissima aos dillettanti do deus Momo, o qual por sua vez se apresenta-
rá no recinto do bojudo alcatruz para fazer das suas diabruras e
DANSAR, POLKAR, SCHOTTISAR, GALOPAR, e mais quitutes que
apparecem na occasião.

OS INCOMPARAVEIS
GIRONDINOS

essa sociedade composta de oriundos rapagões, com seus vestuarios
escarafáticos, e luminosos olhares de tigre furioso, e pernas de gi-
gante Goliath farão a sua entrada no bojudo salão (olhem que é o tal
grande) conduzindo o sobtedito deus Momo que ás 9 horas começará
a fazer as suas diabruras e palhaçadas ao som da estrepitosa e estri-
dente musica que atordoará os ouvidos dos circunstantes com os
seus trinta ou mais instrumentos (não faltando o competente zabum-
ba) que todo o immenso auditorio ficará extasiado.

E os GAIATOS?

essa nova sociedade composta de rubicunhos e destemidos rapagões
que têm atordoado os ares com seus ensaios-passeios, etc., etc.,
igualmente farão a sua entrada com toda a pompa e brilhantismo,
trazendo a corda do Momo (que é simiscaranphica) e a ferramenta
de S. José para ver se o que o NEIVA diz é certo ou não a
respeito do bojudo salão, o qual elle affiança que pôdem dansar vin-
te mil mascarans, estarem sentados dez mil, e anolarem os outros
cinco mil, e isto affiança elle e quer que lh'o neguem se forem ca-
pazes.

E as ANONIMAS?

E' segredo!

Mas são tres ou quatro

Essas, como não me quero comprometter, não digo o que fazem
(com medo do costado), mas verão! verão!!!

Agora sério

Os bilhetes de camarotes e entrada geral acham-se desde já á
disposição do respeitavel publico no botequim do mesmo theatro.

O bonito, elegante e immenso salão (para não pensarem que é
caçoada o que se diz) achar-se-ha no sabbado 10 do corrente das 5
ás 9 horas da noite á disposição das pessoas que quizerem visita-lo.

PREÇOS

Camarotes de 1.ª ordem (posse)	30000
" " 2.ª " "	20000
" " 3.ª " "	10000
Entrada geral	20000

Os bailes começarão ás 9 horas e terminarão
com o maldito GALOPE INFERNAL.